



Síntese e Principais Conclusões

Os compromissos políticos de neutralidade carbónica globais, europeus e nacionais conferem à floresta um papel central e incontornável, visível em instrumentos como o PRR, que irá alocar investimentos assinaláveis nos territórios onde se localizam as principais manchas de pinheiro-bravo e na valorização da resina natural.

Paralelamente ao investimento público, verifica-se uma grande dinâmica no mercado voluntário de carbono tendo sido citados dados como o facto de o volume de transações de créditos de carbono com origem no setor de florestas e uso do solo ter crescido 264% em 2017/2018 ou de cerca de 1/5 das maiores empresas mundiais terem assumido já compromissos de neutralidade carbónica.

Existe assim atualmente **uma grande disponibilidade de capital privado para investir na valorização de áreas florestais** através de ações de arborização, rearborização, condução de regeneração natural e outras.

O **pinheiro-bravo diferencia-se pela positiva** através da sua **cadeia de valor**, pela versatilidade de produtos passíveis de valorização através de conceitos como a bioeconomia e economia circular e pela duração do período de sequestro quer nos espaços florestais quer nos produtos.

Existe uma grande diversidade de iniciativas de acreditação, de níveis de exigência e mesmo de modelos de negócio no mercado voluntário de carbono. **Para países como Portugal o caminho para esta oportunidade poderá passar por iniciativas** como as promovidas pelo grupo espanhol Sylvestris, empresa que tem realizado **investimentos em áreas florestais ao abrigo de uma iniciativa e ferramenta dinamizadas pelo Governo espanhol**.

As normas que atualmente têm maior procura pelos grandes grupos empresariais encontram-se em mudança e têm aplicação sobretudo em países em desenvolvimento, não existindo ainda projetos na Europa, onde é menos competitivo implementar este tipo de iniciativas. Neste “campeonato”, **Portugal tem condições para se diferenciar no mercado mundial e oferecer um produto de nicho**, em que ao carbono surgem associadas outras mais valias de carácter ambiental e mesmo social.

O Centro PINUS alertou para a importância de o país manter capital natural de sequestro de carbono denunciando a **incoerência de destruir floresta para instalar parques fotovoltaicos**.

A valorização da floresta pelo sequestro do carbono exigirá criatividade, adaptação da gestão florestal, criação e utilização de novas ferramentas e capacitação para fazer desta oportunidade uma realidade. O Centro PINUS assumiu o compromisso de contribuir para este desafio transversal ao sector continuando a reunir e comunicar o melhor conhecimento e experiência disponíveis